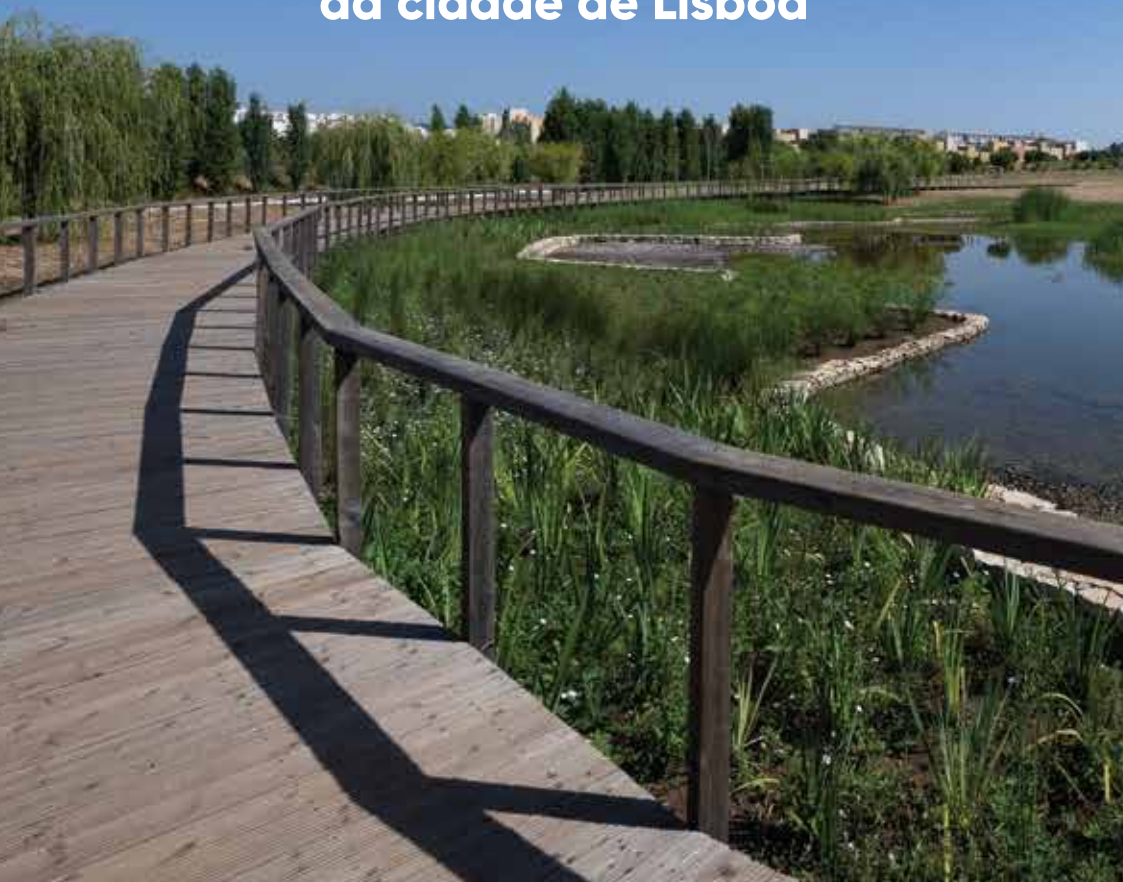




PARQUE VERDE DE CARNIDE

**Um novo espaço verde
da cidade de Lisboa**





PARQUE VERDE DE CARNIDE

Um novo espaço verde da cidade de Lisboa

Com 17,5 hectares, o novo Parque Verde de Carnide nasce para valorizar a natureza e a biodiversidade de Lisboa.

Situado na zona noroeste da cidade, integra a Estrutura Ecológica Municipal e o Corredor Verde Periférico, com um Sistema Húmido essencial para o equilíbrio ambiental e urbano da cidade.

Durante anos, o terreno esteve abandonado, perdendo valor ecológico e paisagístico. Com esta requalificação ambiental, ganha nova vida, transformando-se num espaço natural recuperado, cujos ecossistemas reduzem o risco de cheias e reforçam a biodiversidade.

A renaturalização deste espaço urbano, assente em soluções de base natural, salvaguarda ecossistemas e habitats (Olival; Pinhal Manso; Lago; Regato e Galeria Ripícola; Prado); reforça a biodiversidade e a resiliência climática; valoriza as funções hidrológicas do território; e melhora a qualidade de vida na cidade.





O RELEVO

O terreno foi modelado através da criação de zonas elevadas e da escavação de clareiras, com a construção de 3 bacias de retenção de águas pluviais, que criam um efeito de concha em relação à envolvente.

Esta modelação permitiu que o Parque readquirisse a função de cabeceira de uma linha de água, fundamental para o funcionamento da rede hidrográfica da Ribeira de Odivelas/Rio Trancão e da Ribeira de Alcântara.



A ÁGUA

O desenho e as soluções construtivas adotadas promovem o uso eficiente da água e a retenção e infiltração das águas pluviais, valorizando a função hidrológica do Parque na redução dos caudais de ponta e na minimização dos picos de cheia nas zonas da cidade a jusante.

O lago e as bacias de retenção acumulam e infiltram as águas da chuva. As zonas impermeáveis conduzem-nas para valas drenantes e promovem a sua infiltração, funcionando todo o parque como uma esponja.



A VEGETAÇÃO

Neste parque foram plantadas 5.900 árvores e cerca de 70.000 arbustos, de 70 espécies autóctones diferentes.

A vegetação dominante nas zonas elevadas traduz as matas de carvalhos e a das zonas húmidas (clareiras e linha de água), a mata ribeirinha e os prados.

Junto ao lago e ao riacho, os prados tiram partido da humidade superficial do solo.



O LAGO

Funciona como uma grande bacia de retenção criada com recurso a tela e argilas, a qual contribui para amortecer caudais de ponta e minimizar picos de cheia nas zonas a jusante da cidade.



O RIACHO

Localiza-se na zona mais estreita do parque, implantado segundo o declive natural do terreno. Recebe as águas pluviais das áreas adjacentes, a montante.

Recria um elemento natural composto por uma nascente, quedas de água e lago recetor, suportado por um sistema de circulação que permite o seu reaproveitamento.

Soluções sustentáveis:

- Infraestrutura verde inovadora;
- Gestão eficiente dos recursos hídricos, através a utilização de água de fonte não potável;
- Caminhos pedonais permeáveis;
- Sistema de rega preparado para usar água para reutilização (ApR);
- Luminárias com tecnologia LED na rede de iluminação pública.





Investimento: 6,6 M€

Conclusão da Obra: agosto 2025

Projeto: Topiaris – Estudo e Projetos de Arquitetura Paisagista, Lda

Fiscalização: Divisão de Projeto e Construção da Estrutura Verde, Departamento da Estrutura Verde, Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia; e Profico – Consultores de Engenharia, S.A.

Empreiteiro: Mota-Engil Ativ – Gestão e Manutenção de Ativos, S.A.